

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LETRAMENTO: PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO CRÍTICA E ACADÊMICA DO ALUNO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Jocineia Souza da Conceição Santos

Resumo: Este artigo objetiva dialogar sobre a relevância do ensino da disciplina Língua Portuguesa (LP) e o processo de letramento, de maneira a apresentar como o processo educacional universitário pode favorecer tanto para a formação acadêmica — respectiva atuação profissional — quanto para a formação crítica do discente. A abordagem da pesquisa é de cunho qualitativa através de levantamento bibliográfico. Para construir o referencial teórico deste trabalho buscou-se respaldo nos fundamentos de alguns teóricos como: Freire (2017), Rodrigues (2014), Simões (2013), Morin (2011), Kleiman (2008), Costa (2003), Perrenoud (2002) e outros. Diante da realidade apresentada, faz-se necessário uma reflexão pedagógica no ensino de Língua Portuguesa através das práticas de letramento por ele possibilitar o estudo das práticas educativas nas modalidades orais e escritas relacionadas com toda atividade da vida social do aluno.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Ensino. Letramento. Formação Crítica. Educação Superior.

PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING AND LETTER: PERSPECTIVES IN THE CRITICAL AND ACADEMIC FORMATION OF THE STUDENT OF HIGHER EDUCATION

Abstract: This article aims to discuss the relevance of the teaching of the Portuguese Language (LP) and the literacy process, in order to present how the university educational process can favor both the academic formation - respective professional performance - and for the critical formation of the student. The research approach is qualitative through a biblio-

graphical survey. In order to construct the theoretical framework of this work, we sought support in the foundations of some theorists such as Freire (2017), Rodrigues (2014), Simões (2013), Morin (2011), Kleiman), Perre-noud (2002) and others. In view of the reality presented, it is necessary to have a pedagogical reflection on the Portuguese language through the practice of literacy by making possible the study of educational practices in oral and written modalities related to all activities of the student's social life .

Keywords: Portuguese Language. Teaching. Letramento. Critical Training. College education.

Introdução

O título e tema deste trabalho propõem suscitar o diálogo sobre como se dá o processo de ensino de Língua Portuguesa (LP), com as diferentes denominações com as quais se manifestam no âmbito do currículo da Educação Superior, inclusive em cursos não específicos da área de linguagem, em que o processo constitutivo do letramento reverbera diretamente na formação profissional e crítica do discente. Segundo Rodrigues (2014 apud BELTRÁN, 2012):

[...] o enfoque do processo de ensino-aprendizagem, baseado na comunicação e orientado para alcançar uma determinada competência comunicativa que visa melhorar as capacidades necessárias de compreensão, expressão, interação ou mediação para desenvolver-se efetiva e eficazmente em um determinado campo de atividade profissional. (BELTRÁN, 2000 apud BELTRÁN, 2012, p. 13).

Oportunizando apresentar o ensino de LP e o processo de letramento, nos cursos superiores, não atrelados ao estudo da linguagem, visando tanto o desenvolvimento crítico

desse sujeito quanto à competência profissional deste educando. A partir de uma proposta de prática pedagógica que considere o aluno como sujeito ativo do seu conhecimento e intrinsecamente interessado em seu desenvolvimento acadêmico/profissional. Visto que, de acordo com Mühl (2010 apud FREIRE, 2003):

[...] a atitude do sujeito do conhecimento diante do objeto deve ser sempre de questionamento, de dúvida, de não aceitação passiva do saber que existe sobre o objeto. No entender de Freire o sujeito só pode aprender efetivamente se for ativo, se agir problematizando o que vê, ouve, percebe (STRECK; REDIN; ZITKODKI, 2010).

Assim, essa pesquisa aspira dialogar sobre a importância da instrumentalidade e aplicação dos conteúdos da disciplina LP e/ou nomenclaturas correlatas em cursos superiores como matéria obrigatória, através da prática pedagógica docente, transformar a atual concepção de ensino, problematizar assertivamente a matéria Língua Portuguesa no contexto da sala de aula. Salientamos a relevância deste aprofundamento teórico acadêmico, enquanto produto sócio-histórico, por proporcionar reflexões e estreitamento entre os agentes sociais, ou seja, a universidade e sociedade. Para Kleiman (2008 p. 4):

Na perspectiva dos Estudos do Letramento, não há apenas uma forma de usar a língua escrita — a reconhecida e legitimada pelas instituições poderosas, à qual poucos têm acesso —, mas há múltiplas formas de usá-la, em práticas diversas que são sociocultural e historicamente determinadas.

Desta forma, essa pesquisa destaca como relevante a função que a educação tem no desenvolvimento do indivíduo

socialmente constituído no tocante à sua comunidade profissional, focando a importância da disciplina LP, e suas vertentes do português, no ensino superior. Entende-se, que elas possibilitam tornar o acadêmico um profissional mais promissor e mais qualificado para enfrentar as demandas do mercado de trabalho e para, além disso, o desenvolvimento da sua formação crítica, por atender às demandas da realidade educacional preexistentes do educando e a sua relação “extra muro”, ou seja, do chão da escola.

A prática pedagógica de origem sistêmica-funcional sugerida por¹ Vian Jr. (2006) e² Vian Jr. e Ikeda (2009) indica que os gêneros a serem escolhidos para o ensino de língua portuguesa na universidade devem ser aqueles vinculados à prática profissional ou acadêmica dos alunos, ou seja, os alunos devem ser expostos a textos próximos a seu cotidiano (atual ou futuro) (SIMÕES 2013, p. 51-52).

É sabido que, em quase totalidade, o ensino de gramática pelo professor está intrinsecamente ligado à sua concepção de língua. “Por isso vale a pena rever o que sabemos e o que devemos saber sobre gramática e procurar entender melhor como ela é praticada na atividade escolar” (FRANCHI, 1999, p. 2). Dessa maneira, que o ensino perpassa do contexto metódico para um fim prático, viabilizando a formação

¹ VIAN JR. Gêneros discursivos e conhecimento sobre gêneros no planejamento de um curso de português instrumental para ciências contábeis. In: Linguagem em (Dis)curso - LemD, Tubarão, v. 6, n. 3, set./dez, 2006.

² VIAN JR., Orlando; IKEDA, Sumiko Nishitani. O ensino do gênero resenha pela abordagem sistêmico-funcional na formação de professores. In: Linguagem & Ensino, Pelotas, v.12, n.1: jan./jun, 2009.

crítica do aluno mediante o que ele aprende e retorna ao meio social.

Conforme fundamentos de Gil (2010) tendo em vista o problema desta pesquisa sua abordagem é Qualitativa, pois considera a relação intrínseca entre o mundo e o sujeito, além de não carecer de procedimentos estatísticos para que seja validada. No que tange à realização dos objetivos a pesquisa é Exploratória visa obter maior aproximação com a situação/problema a partir da explanação do assunto abordado. Já do ponto de vista dos procedimentos técnicos a pesquisa é de cunho puramente Bibliográfico valendo-se de livros, artigos e periódicos de bibliotecas.

Desta forma, essa pesquisa não tem a pretensão de fornecer respostas prontas aos sistemas de ensino e/ou docentes, apenas, posto à relevância dela, oportunizar um diálogo reflexivo³ sobre a prática docente de um ensino para a vida. De sorte que, se discuta sobre o ensino da língua no ambiente acadêmico, seu uso na futura atividade profissional do acadêmico e formação holística desse sujeito. Dada sua pertinência para a área acadêmica de se discutir sobre o ensino de LP nos cursos de educação superior que estejam relacionados diretamente ao exercício profissional do graduando e à sua formação crítica geral.

Isso posto, o objetivo geral desta pesquisa consiste em apresentar um diálogo sobre a importância do ensino da dis-

³ Ibidem, p117 – 118. ZITKODKI, Jaime José – DIÁLOGO/DIALOGICIDADE.

ciplina Língua Portuguesa, voltada para fins específicos, e seu processo de letramento, de maneira que a atuação profissional e o desenvolvimento crítico do discente estejam imbuídos na prática pedagógica do docente das instituições de Ensino Superior (IES).

Ademais, possibilitar espaço para reflexão dialógica da prática educativa quanto ao que se ensina e o que se aprende da Língua Portuguesa e à sua relevância para o futuro profissional do discente. Refletir sobre o conhecimento adquirido a partir dos conteúdos ministrados na disciplina e as vivências necessárias ao exercício profissional que forneça ao sujeito/aluno, competências e habilidades para exercer a sua profissão no cotidiano e que venha atender as exigências atuais da sociedade pós-moderna. E por entender que a prática do letramento corrobora para a formação crítica desse sujeito aluno.

Ensino de Língua Portuguesa no ES: enfoque e perspectiva de análise

Há três questões as quais precisam ser consideradas quando se trata de ensino de gramática (LP), de acordo com Travaglia (1997): “*para que se ensina*”; “*o que se ensina*” e “*como se ensina*”. Pois bem, é notório que respondendo à primeira pergunta boa parte dos professores afirmam que o ensino de LP pretende garantir ao aluno falar e escrever bem; enquanto a resposta para a segunda pergunta gira em torno de cumprir o currículo estabelecido pela instituição escolar; já a última e terceira pergunta o uso do livro didático considera-

velmente é o recurso mais utilizado pelos professores na realização do seu trabalho em sala de aula.

Contudo, é preciso que o professor faça uma reflexão às perguntas apresentadas anteriormente e principalmente romper com os paradigmas e/ou estereótipos ultrapassados, buscando legitimar o seu papel de mediador na construção do saber do alunado e na consolidação de sua competência comunicativa.

Conforme Lacerda (2001), embora haja uma espécie de confusão terminológica, o autor destaca que o português para fins específicos relaciona-se às profissões ou carreiras dos alunos e/ou comunidades profissionais que possuem a necessidade de fazer o uso da língua em situações comunicativas distintas, possibilitando-lhes desenvolvimento satisfatório na modalidade de leitura e escrita. Enquanto o português instrumental, por sua vez, envolve questões básicas referentes à língua, de natureza comum a todos os cursos de Ensino Superior. Além disso, o autor distingue o conceito de português instrumental e português para fins específicos:

No Brasil, mais conhecido como português instrumental, essa forma de ensino começa a ser implementada na década de 1980, para atender às pessoas que procuravam aprender uma língua como necessidade de seus estudos e atividades específicas.

Segundo Bourdieu e Britto et al (2008), os autores têm dois conceitos de alunos, no século XXI, muito pertinente para este trabalho:

O aluno “clássico”— cuja predisposição para estudar supõe vínculos claros com idade, disponibilidade de tempo, formação escolar e intelectual, capital cultural, financiamento familiar —, o aluno

universitário “novo”, em grande parte pertencente à primeira geração de longa escolaridade e oriundo de um segmento social cuja expectativa primeira é formar-se para o mercado de trabalho de nível médio, não dispõe de condições apropriadas para estudar, tem formação escolar primária e média insuficiente e pouca convivência com os objetos intelectuais e artísticos da cultura hegemônica.

Desta forma, pode-se inferir que os modos de aprendizagens do aluno “novo”, não pertencente a um segmento privilegiado social, cultural e intelectualmente, tais dificuldades no que tange ao conhecimento ocorre principalmente pelo modo como ele interage com o conhecimento formal para a melhoria de sua condição social. Para Bourdieu os indivíduos não são abstratos e sim atores socialmente construídos que trazem consigo bagagem social e cultural para o cotidiano escolar.

Freire (2017) afirma que o professor enquanto ser ativo tem a possibilidade de transformar o seu conhecimento, modificando sua prática docente e perpassando a ideia de professor como mero depositário do saber — ensino bancário, avançando assim na coerência quanto o fazer e o pensar sobre o que fazer. Teoria do ser humano como um ser “inacabado” o que reverbera a ideia da formação docente de forma contínua/permanente.

Letramento, ensino de LP e função social

Pode-se destacar que o letramento, no sentido da prática social, considera que um cidadão letrado não apenas consegue ler ou escrever, mas que ele também é suficiente-

mente capaz, de conversar, discutir em contextos variados de forma significativa. Ao professor compete reforçar as interfaces potencializadoras do saber teórico e a prática social no ensino de língua. Acerca disso, Kleiman (2008, p.26) considera:

[...] ser possível dizer que é o professor familiarizado com as práticas de letramento acadêmicas (entre outras) quem determina quais são os limites e as possibilidades dos saberes teóricos que subsidiam sua disciplina de ensino. Sem os demais saberes, perceberá constantemente os limites dos saberes especializados; munido de outros saberes, multiplicará as possibilidades acenadas pelo saber teórico, em função da segurança decorrente de seu conhecimento sobre o funcionamento da linguagem.

Nesse contexto, Costa (2003), destaca sobre o papel do professor em conceber novas formas de conceber a escola, conhecimentos e o currículo — não como apenas transmissores de informação e sim, como produtores culturais a partir de práticas pedagógicas, privilegiando a organização de experiências, a fim de que estudantes vislumbrem o seu caráter socialmente construído. O autor Perrenoud (2000 p. 168):

Aponta as competências básicas que cabem ao professor desenvolver. Elas estão ligadas à organização e à estimulação de situações de aprendizagem. O professor deve gerar e garantir a progressão da aprendizagem e também pode refletir sobre como isso pode ser feito. Nesse sentido, a competência do professor pode revelar-se na transformação de uma ação educacional previamente estabelecida em uma intervenção adaptada, frente a uma necessidade específica emergente no contexto educacional.

Cabe ao docente o papel de mediador do conhecimento acadêmico a partir do seu saber construído e da sua prática pedagógica, de modo que sejam facilitadas ao mesmo tempo em que construídas coletivamente respeitando-se assim o conhecimento sistêmico e a bagagem social que cada aluno trás consigo e que interferem diretamente em seu aprendizado, seja de forma positiva ou não. Logo, é preciso considerar que o letramento como prática social implica em acatar a ideia da participação ativa do indivíduo na sociedade, de modo que o discente atue diretamente pelo uso dos conhecimentos técnicos adquiridos extrapolando a realidade meramente do contexto intraclasse.

Língua Portuguesa: formação acadêmica e crítica discente

Britto et al (2008), apresentam resultados parciais de pesquisa no que se refere à Educação Superior, cultura escrita e conhecimento. Embora os autores defendam que o papel social das universidades deveriam ultrapassar as aspirações mercantilistas — profissionalização de mão de obra —, e sim formar cidadãos para o exercício da crítica e do pensamento reflexivo e da ação independente, por outro lado destacam sobre a necessidade de se investir em outras dimensões da aprendizagem e da ação. Perrenoud (2002, p. 166):

Aponta a necessidade do desenvolvimento de práticas reflexivas por parte do professor a fim de que este possa propiciar o desenvolvimento de competências dos seus alunos. Outorga-nos a profunda necessidade de hoje repensarmos com cuidado e consciência nossos procedimentos e nossa postura diante das situações em que desenvolvemos

um papel de liderança educacional. O professor e o educador, assim como os profissionais que trabalham diretamente com a aprendizagem, como os psicopedagogos e os arte-terapeutas, encontram-se na condição de eternos alunos que precisam abrir-se internamente para uma autorregulação criadora de sentido.

Ou seja, ao se trabalhar com aprendizagem o professor/educador deve está em constante exercício de reflexão quanto à sua prática educativa, de modo que, tanto o desenvolvimento do seu trabalho pedagógico e sua competência profissional seja objeto de avaliação, quanto à alavancagem da autonomia e potencial do aluno, sejam manifestos em contextos diversificados ao longo de sua vida. Segundo Zabala (1998, p. 38):

É preciso insistir que tudo quanto fazemos em aula, por menor que seja, incide em maior ou menor grau na formação de nossos alunos. A maneira de organizar a aula, o tipo de incentivos, as expectativas que depositamos, os materiais que utilizamos, cada uma destas decisões veicula determinadas experiências educativas, e é possível que nem sempre estejam em consonância com o pensamento que temos a respeito do sentido e do papel que hoje em dia tem a educação.

O professor de LP deve preocupar-se com o aperfeiçoamento prático do fenômeno da linguagem, ou seja, seu uso e sua função social. O aluno deverá perceber a partir da prática pedagógica e dos conteúdos curriculares que a língua que estuda é a mesma da circulação social o qual ele está inserido. Acredita-se ser esse um dos motivadores da aprendizagem. Diante das discussões em torno da prática de ensino para a funcionalidade da língua, há a necessidade de delimi-

tar o objetivo de toda e qualquer atividade praticada em sala. Se assim for, o aluno conseguirá contextualizar a sua competência comunicativa e seu respectivo uso social.

Considerações finais

Como foi afirmado inicialmente, este trabalho propõe uma reflexão e diálogo sobre o ensino de língua e o processo de letramento que deve estar atrelado a ele. Percebe-se que o sujeito pós-moderno inserido no contexto da educação escolarizada precisa que seja levado em consideração todas às suas múltiplas dimensões formativas, não apenas à cognitiva como normalmente é proposta pela prática pedagógica do professor atuante na Educação Superior.

Diante de diversas discussões em torno da prática de ensino para a funcionalidade da língua, há a necessidade de se delimitar o objetivo de toda e qualquer atividade praticada em sala de aula em qualquer que seja o nível de escolaridade. No contexto de ensino LP isso possibilitará com que o discente faça uso competente da língua, em prol do seu uso prático, no campo profissional e desenvolver sua formação crítica.

Logo, o professor deverá através do seu exercício pedagógico, valendo-se, por exemplo, de gêneros textuais, promover com que os alunos alcancem competências e habilidades comunicativas necessárias à sua formação acadêmica/profissional. Por perceber a funcionalidade da língua, dos conteúdos e das disciplinas. Por fim, aproximar determinadas tipologias textuais do seu contexto social/profissional (específico); distinguir os aspectos linguísticos inerentes a eles ler,

comparar e produzir textos comumente utilizados em sua vida prática/realidade social.

Espera-se através deste trabalho contribuir para que o professor repense sua prática pedagógica. E perceba que a partir da conscientização de seus alunos quanto à importância do domínio da produção oral e escrita corrobora não apenas para que o aluno tire boas notas em provas de LP ou em suas disciplinas vertentes. Todavia que a partir do conhecimento e domínio da sua língua e sua funcionalidade vivaz o aluno do Ensino Superior possa contemplar o exercício de sua cidadania sua sociedade mediante a prática do letramento. Deste modo, alcancem objetivos individuais e/ou coletivos relacionados à expressão comunicativa em diversos espaços sociais.

Pode-se afirmar que isso coaduna em satisfazer as necessidades acadêmicas e profissionais, além da promoção do seu desenvolvimento crítico do sujeito frente ao ato ao qual está inserido como sendo protagonista dentro e fora do cotidiano da vida universitária e coparticipante do seu processo formativo integral. Assim, cabe ao professor, portanto, planejar suas ações, antever as capacidades pretendidas para aos alunos, a partir da escolha adequada dos conteúdos a serem trabalhados e concomitantemente sobre o tratamento didático conferido a eles.

Morin (2011) reforça a ideia de que a educação precisa ao mesmo tempo trabalhar a unidade da espécie humana da forma integrada com a ideia de diversidade, eixos norteadores da educação para o milênio. Ao tempo que alunos e professores sejam ativos no processo de ensino-aprendizagem.

Isto é, uma educação que se dirija a totalidade dos sujeitos e não apenas à sua dimensão cognitiva.

Destarte, faz-se necessário uma reconstrução da organização curricular linear, descontextualizada com a vida real dos agentes sociais por não considerar suas experiências individuais e coletivas. Outro fator é avaliar os pré-requisitos na formação dos professores, os mesmos devem ser revistos a partir da conjuntura pós-moderna, visto que, a construção do cidadão e da mobilidade do conhecimento adquirido é permeado pela construção e desconstrução constante de novas concepções. Ou seja, trazem diferentes articulações entre os saberes e os agentes escolares com o senso comum e o conhecimento científico.

Referências

BRITTO, L. P. L. et al. Conhecimento e formação nas IES periféricas. Perfil do aluno "novo" da educação superior. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, v. 13, n. 3, p. 777-791, nov. 2008. Disponível em: www.scielo.br/pdf/aval/v13n3/08.pdf. Acesso em: 24 Abr. 2018.

COSTA, Marisa Vorraber. Estudos Culturais, Educação e Pedagogia. *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro, n. 23, ago. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a03.pdf> Acesso em: 26 Abr. 2018.

FRANCHI, Carlos. *Língua portuguesa: o currículo e a compreensão da realidade*. São Paulo: SE/CENP, 1991.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KLEIMAN, Angela B. Os Estudos de Letramento e a formação do Professor de língua materna. *Linguagem em (Dis)curso – LemD*, v. 8, n. 3, p. 487-517, set./dez. 2008.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/16.pdf>. Acesso em: 30 Mai. 2018.

LACERDA, Naziozênio A. *O ensino de português para fins específicos: questões e desafios*. IV ECLAE – Encontro das Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino. Teresina: EDUFPI, 2010. Disponível em:

<http://sis.ufpi.br/23sic/Documentos/RESUMOS/Modalidade/Humanas/Maria%20Araujo.pdf>. Acesso em: 15 Mai. 2018.

MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo, Brasília: Ed. Cortez, UNESCO, 2011.

PERRENOUD, Philippe. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

RODRIGUES, L.F. *Ensino de espanhol como língua estrangeira para fins profissionais: desafios na Escola de Administração da UFBA*. Dissertação. Universidade Federal Da Bahia, Salvador, 2014. Disponível em:

<http://www.ppglinc.letras.ufba.br/sites/ppglinc.letras.ufba.br/files/LUANA%20FERREIRA%20RODRIGUES.pdf>. Acesso em: 18 Maio. 2018.

SIMÕES, A.C. Os gêneros discursivos na sala de aula: proposições didáticas para o Ensino Superior e outros segmentos de ensino. *Revista Práticas de Linguagem*. v. 3, n. 2, jul./dez. 2013 Disponível em:

<http://www.ufjf.br/praticasdelinguagem/files/2014/01/49-%E2%80%9358-Os-g%C3%AAneros-discursivos-na-sala-de-aula-proposi%C3%A7%C3%B5es-did%C3%A1ticas-para-o-ensino-superior-e-outros-segmentos-de-ensino.pdf>. Acesso em: 30 maio 2018.

STRECK, Danilo R. REDIN, Euclides e ZITKODKI, Jaime José (Org.). *Dicionário Paulo Freire*. Belo Horizonte: Autêntica Editó-

ra, 2010. MÜHL, Elsdon Henrique – Problematização, p. 328 - 330.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Trad. Ernani F. da F. Rosa, Porto Alegre: Atmed, 1998.

[Recebido: 31 out. 2017 — Aceito: 4 dez. 2018]